

GESTÃO DE CUSTOS

AULA 3



CUSTO FIXO

X

CUSTO VARIÁVEL

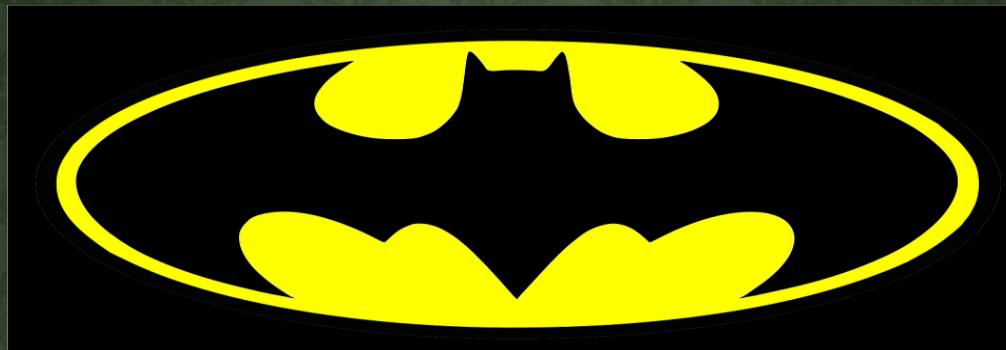
Custos Fixos:

- ✓ são os custos de estrutura que ocorrem período após período sem variações ou cujas variações não são consequência de variações do volume de atividade em períodos iguais.
- ✓ são aqueles que permanecem estáveis independentemente de alterações no volume de produção. São custos necessários para ao desenvolvimento do processo industrial em geral, motivo pelo qual se repetem em todos os meses.
(DUTRA, 2010)

➤ são custos fixos: aluguel da fábrica, água (utilizada para consumo do pessoal e limpeza da fábrica), energia elétrica (utilizada para iluminação da fábrica), salários encargos dos mensalistas que trabalham na manutenção e limpeza da fábrica, seguro do imóvel, segurança da fábrica, telefone, depreciação normal das máquinas, salários e encargos dos supervisores da fábrica etc.

(DUTRA, 2010)

- salienta-se que os custos fixos podem sofrer alguma variação de um período para outro, como ocorre, por exemplo, com o aluguel, que, em consequência de cláusulas contratuais, podem estar sujeitos a reajustes periódicos.
- Com os salários e encargos podem variar em decorrência da própria legislação trabalhista. (DUTRA, 2010)



➤ NO ENTANTO, MESMO ESTANDO SUJEITOS A VARIAÇÕES DESSAS NATUREZAS, ESSES CUSTOS CONTINUAM SENDO CLASSIFICADOS COMO FIXO, PORQUE A CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS EM FIXOS E VARIÁVEIS É FEITA EXCLUSIAMENTE EM RELAÇÃO AO VOLUME DE PRODUÇÃO.

(DUTRA, 2010)



FIXAR

- Há situações em que alguns custos fixos podem sofrer pequenas variações em decorrência de aumentos no volume de produção, como ocorre, por exemplo, com o consumo de telefones, de materiais de limpeza etc.

- Entretanto, esses custos não perdem a condição de fixos, uma vez que podem variar até um determinado limite da variação do volume da produção e depois permanecem estáveis novamente.

(DUTRA, 2010)



FIXAR

- Assim, ainda que alguns custos fixos sofram pequenas alterações, como essas eventuais alterações não acompanham proporcionalmente ao aumentos que ocorrem no volume da produção, eles não perdem a condição de fixos.

(DUTRA, 2010)

Custos Variaveis: são os custos que variam em função da variação do volume de atividade, ou seja, da variação da quantidade produzida período. Quanto maior o volume de atividade no período, maior será o custo variável e, ao contrário, quanto menor o volume de atividade no período, menor será o custo variável.

Exemplo: a matéria-prima, se para fabricar uma calça é preciso de 1,5 m de jeans, para 50 calças serão necessários 75 m desse jeans. Assim quanto maior for a quantidade fabricada, maior será o consumo de matéria-prima, e por consequência maior será o seu custo.

(DUTRA, 2010)

➤ Mão de obra indireta – normalmente, é um gasto que, apesar de poder variar de período para período, é um custo fixo, pois, por mês, tem seu montante definido não em função do volume de produção; conta dos telefones da fábrica, pode ter seu valor diferente cada mês, mas não é um custo variável, pois seu montante não estará variando em função do número de produtos feitos.



- Em relação ao volume de produção, entre os custos fixos é comum alguns possuírem uma parcela variável e, entre os custo variáveis, também é comum alguns possuírem uma parcela fixa.
- Daí surge um nova denominação custos semifixos e semivariáveis.
- PODE-SE UTILIZAR A NOMECLATURA CUSTOS MISTOS



(DUTRA, 2010)

- Custos semifixos, portanto essa nomenclatura corresponde ao custos que são fixos em um determinado patamar, que quando essa patamar for excedido se tornará uma parcela variável.
- Exemplo: energia elétrica, a parcela fixa da energia elétrica é aquela que independe da produção do período, sendo utilizada, em geral, para iluminação da fábrica; a parte variável é aquela aplicada diretamente na produção, variando de acordo com o volume produzido.
- Isso só ocorre quando é possível medir a parte variável.



(DUTRA, 2010)

- Custos semivariáveis, corresponde aos custos variáveis, que não acompanham linearmente a variação da produção, mas aos saltos, mantendo-se fixos dentro de certos limites
- Exemplo: aluguel de copiadora, dentro de um limite ela é fixa, como vai aumentando o uso aí terá uma parcela variável.

CLASSIFICAÇÃO DAS DESPESAS

- **Despesas Fixas:** Não variam em função do volume de vendas. Exemplo: aluguel; seguro da loja.

- **Despesas Variáveis:** Variam de acordo com as vendas. Exemplo: comissão de vendedores, gastos com fretes.

CUSTO DIRETO

X

CUSTO INDIRETO

➤ Essa classificação diz respeito à possibilidade de alocação de cada custo diretamente a cada tipo diferente de produto ou função de custo e à impossibilidade de sua alocação no momento da ocorrência do custo.

(DUTRA, 2010)

➤ Ela também é designada como classificação quanto ao objeto de custeio e satisfaz à necessidade de se conhecer o custo acumulado em cada um das diferentes unidades de acumulação de custo.

(DUTRA, 2010)

➤ Até o advento da classificação de custos quanto à apuração, ou quanto ao objeto de custeio, todos os estudos e análises de custos eram desenvolvidos nas empresas em função do resultado global, onde as conclusões eram obtidas de forma generalizada, tipo “a empresa é boa” ou “a empresa é ruim”.

(DUTRA, 2010)

➤ É como se a empresa fosse dividida em vários depósitos aonde os recursos são direcionados, e alguns deles (CUSTOS DIRETOS) se dirigissem imediatamente para os depósitos próprios, e os outros (CUSTOS INDIRETOS) ficassem flutuando sobre eles, aguardando a oportunidade mais adequada para entrar no seu respectivo depósito.

(DUTRA, 2010)

CUSTOS DIRETOS

- Os custos diretos **são aqueles que podem ser apropriados de maneira objetiva ou seja, diretamente** a cada unidade ou lotes de produto fabricado. Facilmente atribuível ao produto que o consumiu.
- Normalmente, a empresa conhece a quantidade exata de matérias-primas que são necessárias para a fabricação de uma unidade de produto.
- Conhecendo-se o preço de aquisição da matéria-prima, o custo será apropriado diretamente ao produto.

(DUTRA, 2010)

EXEMPLO CUSTOS DIRETOS

- certa matéria-prima custa R\$ 7,00 Kg. A empresa utiliza 1,5 Kg desta matéria-prima para fabricar uma unidade do produto X. logo por meio de uma cálculo rápido, sabe-se que o custo desta matéria-prima será de R\$ 10,50 para se fazer uma unidade do produto X.

$$R\$ 7,00 \text{ Kg} \times 1,5 \text{ Kg} = R\$ 10,50$$

(DUTRA, 2010)

CUSTOS INDIRETOS

- Custos indiretos são todos os custos que não estão vinculados diretamente ao produto, mas sim à toda fábrica – a todo o conjunto do processo produtivo
- Pelas suas características, não podem ser apropriados de forma direta aos produtos por não oferecerem condição de uma medida objetiva, (são chamados também de gastos gerais de fabricação ou Overheads), pois são consumidos na fábrica e não no produto.

(DUTRA, 2010)

CUSTOS INDIRETOS

- ✓ Exemplos: aluguel, depreciação e máquinas, seguros, manutenção da fábrica, administração da produção, etc.
- ✓ Para serem incorporados (apropriados) aos produtos fabricados passam por um processo de rateio. Existe uma certa dificuldade de sua atribuição aos produtos. A apropriação é estimada e muitas vezes arbitrária.

(DUTRA, 2010)

BASE DE RATEIO

- **Conceito**

- Medida que serve de parâmetro para a distribuição dos custos indiretos aos produtos;
- Fatores a serem considerados na escolha da base de rateio:
 - ✓ características que envolvem o processo de fabricação (processo térmico, mecânico, químico, montagem beneficiamento etc.);
 - ✓ tipo de produto fabricado, volume, peso e o valor da matéria-prima aplicada;
 - ✓ equipamentos utilizados, ciclo de produção, tempo de horas-máquina e de horas-homem necessárias etc.

BASE DE RATEIO

- **Escolha da Base para Rateio do Gasto entre Despesa e Custo**

- ✓ O gasto deverá ser relacionado com o motivo que o gerou;
- ✓ A escolha estará dividida entre o número de empregados e a área ocupada pelo imóvel.

- **Taxa para rateio do CIFs**

- ✓ Pode ser apurada de duas maneiras:

- a) Taxa em unidade monetária (\$)**

TAXA DE RATEIO DO CIFs = CIFs/BASE DE RATEIO

BASE DE RATEIO

b) Taxa em porcentagem (%)

- ✓ Pode ser apurada por meio de regras de três simples:
 - relaciona-se o total da medida escolhida em unidade monetária, quantidade ou outra grandeza qualquer com o total dessa medida por produto.

PRINCIPAIS BASE DE RATEIO

- a) CUSTO DA MATÉRIA-PRIMA APLICADA;
- b) CUSTO DA MÃO-DE-OBRA DIRETA;
- c) CUSTO PRIMÁRIO;
- d) HORAS-MÁQUINA;
- e) HORAS-HOMEM;
- f) UNIDADES PRODUZIDAS (NÚMERO DE PEÇAS FABRICADAS);
- g) TEMPO DE MATURAÇÃO DOS PRODUTOS NA FASE DE FABRICAÇÃO.

REVISÃO

- Portanto, os CIF são aqueles custos que para serem apropriados aos produtos necessitam de algum cálculo ou rateio, uma vez que não participam de maneira clara e objetiva na formação do produto.

COEFICIENTE DE RATEIO

- O rateio não passa de um artifício pelo qual se consegue aplicar uma parte dos custos indiretos a cada um dos diversos produtos fabricados pela empresa.
- A determinação de uma base de rateio é, de certa forma, uma questão de julgamento: quanto maior a parcela dos custos que possa ser identificada nos produtos, tanto mais preciso será o custo final obtido.
- Assim elege-se a melhor base de rateio, isto é, aquela que se acredita que o custo indireto tenha sido consumido na mesma proporção.

COEFICIENTE DE RATEIO

- A expressão que sinaliza o Coeficiente de Rateio (CR) é a seguinte:

$$CR = \frac{\text{CUSTOS INDIRETOS TOTAIS (A SEREM RATEADOS)}}{\text{TOTAL DA BASE ESCOLHIDA}}$$

- A soma das parcelas atribuídas a cada produto deve igualar-se ao total do custo indireto rateado.
- Exemplo:
- Há custos estimados em R\$ 60.000,00 para o ano e que este montante a empresa espera trabalhar 15.000 horas homem (h/h).

COEFICIENTE DE RATEIO

$$CR = \frac{\$ 60.000}{15.000 \text{ h/h}}$$

- Em suma acredita-se que a melhor base é aquela que contribua fortemente no processo produtivo: relação da causa e feito.

BASE DE RATEIO

CUSTO INDIRETO	BASE ESPECÍFICA
Aluguéis	Área ocupada
Combustíveis de máquina	Potência das máquinas
Controle de qualidade	Quantidade produzida
Depreciação	Horas máquinas, quantidades produzidas, o valor do equipamento
Energia iluminação	Área ocupada
Energia elétrica	Horas de máquina
Seguro do prédio	Área ocupada
Supervisão	Numero de pessoas, salário

Uma vez tendo estimado os CIF e a base pode-se aplicar o procedimento que convier.

- Por alocação direta aos produtos;
- Por departamentalização.

CRITÉRIOS DE RATEIO

A título de exemplo, considera-se uma empresa que produz dois produtos A e B, sendo os custos diretos pertinentes a cada um deles.

PRODUTOS	MD \$	MOD \$	CD \$
A	57.000	29.000	86.000
B	42.000	18.000	60.000
TOTAL	99.000	47.000	146.000

Os CIF desta empresa compreendem:

Aluguel da fábrica – R\$ 34.000,00

Seguro do Galpão – R\$ 68.000

Ordenados da Supervisão: R\$ 12.000

CRITÉRIOS DE RATEIO

Área ocupada pela fábrica é de 170 m², sendo que o departamento A ocupa 90 m² e o B ocupa o restante.

A empresa possui 25 operários, onde 15 estão relacionados ao produto A e o restante ao produto B.

CIF		Rateio			
ITENS	\$	Produto A Rateio	\$	Produto B Rateio	\$
Aluguel	34.000	90 m ²	18.000	80 m ²	16.000
Seguro	68.000	90 m ²	36.000	80 m ²	32.000
Ordenados	12.000	15 pessoas	7.200	10 pessoas	4.800
TOTAL	114.000		61.200	52.800	

CRITÉRIOS DE RATEIO

Os cálculos do rateio foram feitos como segue – aluguel fábrica:

$$CR = \frac{\text{Aluguel da Fábrica}}{\text{área ocupada}} = \frac{\$ 34.000}{170 \text{ m}^2} = \$ 200$$

- Multiplica-se o CR encontrado (R\$ 200,00 m²) pela área ocupada do produto A assim encontra-se a parcela do CIF desse produto.
- Elaborar o mesmo procedimento para o produto b.

CRITÉRIOS DE RATEIO

Os cálculos do rateio foram feitos como segue – seguro do galpão:

$$CR = \frac{\text{Seguro do Galpão}}{\text{área ocupada}} = \frac{\$ 68.000}{170 \text{ m}^2} = \$ 400$$

- Multiplica-se o CR encontrado (R\$ 400,00 m²) pela área ocupada do produto A assim encontra-se a parcela do CIF desse produto.
- Elaborar o mesmo procedimento para o produto b.

CRITÉRIOS DE RATEIO

Os cálculos do rateio foram feitos como segue - ordenado dos supervisores:

$$CR = \frac{\text{ordenado dos Supervisores}}{\text{números de pessoas}} = \frac{\$ 12.000}{25} = \$ 480$$

- Multiplica-se o CR encontrado (R\$ 480,00 m²) pela área ocupada do produto A assim encontra-se a parcela do CIF desse produto.
- Elaborar o mesmo procedimento para o produto b.

Por meio da utilização da alocação dos CIF isoladamente aos produtos os custos totais foram computados conforme o quadro que se segue:

PRODUTOS	CD \$	CIF	CD \$
A	86.000	61.200	147.200
B	60.000	52.800	112.800
TOTAL	146.000	114.000	260.000

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFIA BÁSICA

HORNGREN, Charles T. Contabilidade de custos. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

LEONE, Geoge S. G. Custos: planejamento, implantação e controle. 3. ed. São Paulo : Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRÁFIA COMPLEMENTAR

ATKINSON, Anthony A. et. al. Contabilidade gerencial. Atlas: São Paulo, 2008.

FIPECAFI. Manual de contabilidade das sociedades por ações. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Suplemento de 2008.

CASHIN, J.A, POLIMENI, R.S. Curso de contabilidade de custos. São Paulo: McGraw Hill do Brasil Ltda.

IUDICÍBUS, Sérgio de. Contabilidade gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

PEREZ JUNIOR. José Hernandez et. ali. Contabilidade avançada: texto e testes com as

A Looney Tunes advertisement featuring Bugs Bunny. He is wearing a grey suit jacket and a green bow tie, pointing a silver revolver with a black handle towards a white speech bubble. The background is a vibrant sunset with orange and yellow clouds. In the foreground, there's a dark silhouette of a city skyline with several tall buildings and a bridge. A small speech bubble contains the text "Por hoje é só pessoal!".

Por hoje é só
pessoal!

LOONEY TUNES
.COM